ISSN: 2358-8829

A ARTE E OS CINCO SENTIDOS: UMA FERRAMENTA DE PROTAGONISMO E INCLUSÃO

Luciana Luz Ferreira [1]
Davi Gregório [2]

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes público-alvo da Educação Especial exige práticas pedagógicas que ultrapassem a garantia de acesso à escola, assegurando condições efetivas de participação, aprendizagem, expressão e desenvolvimento. Nesse contexto, a arte constitui uma importante ferramenta pedagógica, pois possibilita diferentes formas de comunicação, interação e construção do conhecimento, respeitando as singularidades e potencialidades dos sujeitos.

A exploração dos cinco sentidos, associada às experiências artísticas, amplia as possibilidades de aprendizagem ao integrar percepção, sensibilidade, criatividade e interação social. Essa perspectiva permite reconhecer que os estudantes não aprendem de maneira uniforme, sendo necessário diversificar as estratégias pedagógicas e valorizar diferentes formas de expressão e participação.

O projeto *A Arte e os Cinco Sentidos* surgiu em 2022, com a finalidade de desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais por meio de experiências artísticas e sensoriais com estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A partir de 2023, passou a integrar as ações do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida (G.PHILSA), ampliando sua atuação em escolas da rede pública estadual de Alagoas.

A relevância da proposta está na compreensão de que a inclusão não deve limitar o estudante à condição de receptor de intervenções pedagógicas, mas reconhecê-lo como sujeito criador, capaz de produzir conhecimentos, expressar sentimentos e ocupar diferentes espaços sociais e culturais.

[1]Mestranda do Curso de Educação Inclusiva(PROFEI) da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, luciana.ferreira.profei@alunos.uneal.edu.br
[2]Mestrando do Curso de Educação Inclusiva(PROFEI) da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, davi.gregorio.profei@alunos.uneal.edu.br

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar as contribuições da arte, articulada à exploração dos cinco sentidos, para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e para o fortalecimento do protagonismo de estudantes público-alvo da Educação Especial. Busca-se, ainda, evidenciar como a exposição das produções artísticas em espaços escolares e culturais pode contribuir para ampliar a visibilidade, a valorização e o pertencimento social desses estudantes.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das ações do projeto *A Arte e os Cinco Sentidos*, iniciado em 2022 e incorporado, em 2023, às atividades do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida (G.PHILSA). A proposta foi desenvolvida com estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), em escolas da rede pública estadual de Alagoas.

As atividades foram realizadas na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), mediante práticas artísticas individuais e coletivas, envolvendo pintura, desenho, colagem e fotografia. As experiências foram organizadas de modo a explorar diferentes estímulos sensoriais, considerando as possibilidades de percepção, interação e expressão de cada participante. O projeto nasceu na Escola Estadual Professora Gilvana Ataíde Cavalcante Cabral e posteriormente vem sendo aplicado em outras instituições de ensino como as Escolas Estaduais Dom Constantino Lours e Professor Theotônio Vilela Brandão.

O percurso metodológico priorizou a experimentação, a participação ativa e a valorização das produções individuais, respeitando os diferentes ritmos, formas de comunicação e necessidades de acessibilidade. As atividades foram desenvolvidas como experiências de criação e interação, e não como exercícios destinados à reprodução de modelos artísticos previamente estabelecidos.

Em 2024, a proposta foi ampliada, com apresentações na **Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla** e na **18ª Primavera dos Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)**. A culminância ocorreu por meio de exposições de cinquenta produções artísticas, inicialmente na Escola

Estadual Professora Gilvana Ataíde Cavalcante Cabral, posteriormente na Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos e, em seguida, na Escola de Governo de Alagoas.

A análise da experiência considerou as observações realizadas durante as atividades, a participação dos estudantes, as interações estabelecidas e a apresentação pública das produções artísticas. Foram consideradas especialmente as manifestações relacionadas à autonomia, à criatividade, à socialização, à autoestima e ao protagonismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arte, no contexto da educação inclusiva, constitui uma possibilidade de mediação pedagógica que integra dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais do desenvolvimento humano. Sua utilização permite ampliar as formas de participação dos estudantes, especialmente daqueles que encontram barreiras nos modelos tradicionais de ensino e avaliação.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1991) compreende o desenvolvimento humano como resultado das relações sociais e das mediações culturais. Nessa concepção, a arte assume papel relevante por possibilitar a utilização de diferentes linguagens e instrumentos simbólicos na construção do conhecimento, favorecendo a expressão e a interação dos sujeitos com o meio.

Ana Mae Barbosa (2010; 2022), por sua vez, destaca a importância da arte-educação para a formação crítica e cultural, compreendendo a produção artística como possibilidade de leitura e interpretação do mundo. Essa abordagem contribui para superar concepções que restringem a arte à execução de atividades manuais, reconhecendo-a como linguagem de conhecimento, expressão e construção de sentidos.

A concepção de arte como experiência, desenvolvida por Dewey (2020), reforça a importância das vivências sensoriais no processo educativo. Para o autor, a experiência estética articula percepção, ação e reflexão, permitindo que o conhecimento seja construído na relação entre o sujeito e o ambiente.

No campo da neuroeducação, Immordino-Yang (2022) evidencia a relação entre emoção e cognição, demonstrando a relevância das experiências emocionais e sociais para os processos de aprendizagem. Essa compreensão fortalece a utilização de práticas pedagógicas que considerem o envolvimento afetivo e sensorial dos estudantes.

A teoria das inteligências múltiplas, de Gardner (1995), também contribui para essa discussão ao reconhecer diferentes possibilidades de expressão e desenvolvimento das capacidades humanas, questionando a predominância de modelos únicos de aprendizagem.

No âmbito da educação inclusiva, Mantoan (2020) defende a transformação das práticas e estruturas escolares para que todos os estudantes tenham condições de participar e aprender. Essa perspectiva implica reconhecer a diversidade como característica constitutiva da escola, e não como justificativa para a segregação ou para a redução das expectativas de aprendizagem.

Freire (2021) complementa essa discussão ao compreender a educação como prática que favorece a autonomia e o protagonismo dos sujeitos. Assim, a experiência artística pode constituir um espaço de valorização das vozes, escolhas e produções dos estudantes. Já as metodologias ativas, discutidas por Bacich e Moran (2021), reforçam a centralidade do estudante na construção do conhecimento, valorizando a experimentação, a participação e a aprendizagem por meio de experiências significativas. Essas concepções dialogam com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e com as orientações da UNESCO (2021), que ressaltam a importância de uma educação comprometida com a diversidade, a equidade e o desenvolvimento integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida pelo projeto *A Arte e os Cinco Sentidos* evidenciou contribuições relevantes da utilização de práticas artísticas e sensoriais no contexto do Atendimento Educacional Especializado. Durante as atividades, foram observados avanços relacionados à atenção, à memória, à percepção, à criatividade e à interação social dos estudantes.

A possibilidade de experimentar diferentes materiais, texturas, imagens, cores e formas de expressão favoreceu o envolvimento dos participantes nas propostas, respeitando suas particularidades e ampliando as oportunidades de manifestação individual e coletiva. Nesse sentido, a experiência confirma a importância das mediações culturais defendidas por Vygotsky (1991), uma vez que a aprendizagem se

desenvolve também nas relações estabelecidas entre os sujeitos, os instrumentos e o ambiente.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da autoestima e da autonomia. Ao perceberem suas produções reconhecidas e valorizadas, os estudantes passaram a ocupar uma posição de maior visibilidade no ambiente escolar e nos espaços culturais. A exposição das cinquenta produções artísticas representou mais do que a apresentação de trabalhos: constituiu uma oportunidade de reconhecimento dos estudantes como produtores de conhecimento, cultura e expressão artística.

Essa dimensão dialoga com Barbosa (2010; 2022), ao compreender a arte como linguagem capaz de ampliar a leitura de mundo e favorecer a construção de sentidos. Também se aproxima da concepção de Freire (2021), pois o protagonismo se concretiza quando os sujeitos deixam de ocupar uma posição passiva e passam a participar ativamente dos processos educativos.

A ampliação das atividades para espaços como a Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos e a Escola de Governo de Alagoas representou outro resultado significativo. Essa circulação possibilitou que as produções dos estudantes ultrapassassem os limites da sala de recursos, ampliando sua presença em ambientes de valorização cultural e social. Tal iniciativa contribuiu para questionar representações sociais que frequentemente associam a deficiência à incapacidade, evidenciando as possibilidades criativas e expressivas desses sujeitos.

A experiência também permite estabelecer uma relação com Dewey (2020) e Immordino-Yang (2022), especialmente no que se refere à articulação entre experiência, percepção, emoção e aprendizagem. A participação nas atividades artísticas favoreceu situações de envolvimento e interação, demonstrando que aprender não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve experiências que mobilizam o sujeito em sua integralidade. Entretanto, é importante destacar que a utilização da arte não deve ser compreendida como uma atividade complementar ou recreativa destinada exclusivamente aos estudantes com deficiência. Sua inserção no contexto escolar precisa estar vinculada ao planejamento pedagógico, à acessibilidade, à participação e ao reconhecimento das diferentes formas de aprender.

Desse modo, os resultados da experiência reforçam que a inclusão se fortalece quando a escola cria oportunidades para que todos os estudantes sejam reconhecidos não apenas por suas necessidades, mas também por suas capacidades, escolhas e

ISSN: 2358-8829

contribuições. A arte, nessa perspectiva, deixa de ocupar um lugar periférico no currículo e passa a constituir uma possibilidade concreta de participação, expressão e transformação das relações escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no projeto *A Arte e os Cinco Sentidos* evidencia que a articulação entre práticas artísticas e exploração sensorial constitui uma estratégia pedagógica relevante para o desenvolvimento integral de estudantes público-alvo da Educação Especial. Ao integrar diferentes linguagens, estímulos e possibilidades de criação, a proposta favoreceu experiências de aprendizagem mais significativas, participativas e centradas nas potencialidades dos sujeitos.

Os resultados observados indicaram contribuições para a atenção, a memória, a percepção, a criatividade e a socialização, além de fortalecerem a autoestima, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. A exposição das produções em diferentes espaços escolares e culturais ampliou as possibilidades de reconhecimento social, demonstrando que os estudantes não são apenas destinatários das políticas de inclusão, mas sujeitos capazes de produzir cultura, conhecimento e novas formas de expressão.

Neste sentido, destaca-se que a relevância da experiência não está somente nas habilidades desenvolvidas, mas também no deslocamento do olhar pedagógico sobre a deficiência. Quando a escola reconhece as produções as escolhas e as capacidades dos estudantes rompe com práticas que historicamente os colocaram em posições secundárias nos processos educativos.

Conclui-se, portanto, que a arte, associada às experiências sensoriais, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, humanizadas e comprometidas com a diversidade. Mais do que oferecer atividades diferenciadas, é necessário garantir condições para que cada estudante participe, crie, expresse-se e seja reconhecido em sua singularidade. Assim, reafirma-se que uma educação verdadeiramente inclusiva não subestima possibilidades, não limita talentos e não transforma diferenças em obstáculos, mas reconhece a diversidade como fundamento da aprendizagem e da convivência humana.

Palavras-chave: Educação Especial; Inclusão; Arte; Protagonismo; Experiência sensorial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes participantes, aos profissionais do Atendimento Educacional Especializado, às equipes escolares e às instituições que acolheram e contribuíram para a realização e divulgação do projeto. Registramos, ainda, o reconhecimento ao Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida (G.PHILSA), pelo incentivo à valorização das práticas pedagógicas inclusivas e à produção de conhecimentos no contexto da educação pública. As escolas estaduais convidadas: Dom Constantino Lours e Professor Theotônio Vilela Brandão. E aos espaços culturais Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos e Escola de Governo de Alagoas por acolherem e ampliarem o alcance do projeto para além dos muros escolares, valorizando a arte, o protagonismo e a inclusão.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2021.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

ISSN: 2358-8829

IMMORDINO-YANG, Mary Helen. **Emoções, aprendizagem e o cérebro**. Porto Alegre: Penso, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2020.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Paris: UNESCO, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.